



LICENCIATURA EM BIOLOGIA À DISTÂNCIA

MOACIR CORREA JUNIOR

DIVERSIDADE HUMANA: UMA ABORDAGEM ESCOLAR

Julho – 2012.

Moacir Correa Junior

DIVERSIDADE HUMANA: UMA ABORDAGEM ESCOLAR

Monografia apresentada, como exigência parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Biologia, na Universidade de Brasília, sob a orientação da Profª MSc. Roselei Marchese.

Julho – 2012.

Moacir Correa Junior

DIVERSIDADE HUMANA: UMA ABORDAGEM ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Biologia da Universidade de Brasília.

Aprovado em 10 de setembro de 2012.

Profª MSc. Roselei Marchese
Universidade de Brasília
Orientadora

Profª Gabriela Rodrigues de T. Costa
LicBio – UnB
Avaliadora

Profa. MSc. Anne Caroline Dias Neves.
LicBio – UnB
Avaliadora

Prof. Dra. Lenise Garcia
Universidade de Brasília
Coordenadora do Curso de Licenciatura em Biologia

Julho – 2012.

Agradecimentos

Agradeço a Deus e às pessoas que de certa forma contribuíram em muito para a realização deste trabalho:

Minha família, (Meu pai, minha mãe e minha irmã, IN MEMORIAN) pelo amor, carinho, dedicação e apoio em todos os momentos;

A minha esposa, Aldaluce Bento, seus filhos e sua família.

A meu primo Julio, sua esposa e seus filhos, em especial a sua filha Juliane;

Minha orientadora Roselei Marchese pela paciência, dedicação e apoio;

Aos professores do curso pelo conhecimento e experiência adquiridos;

Aos colegas de curso pela convivência, em especial a Rosiene.

A amiga Maria da luz,

Aos amigos Walter, Marli e Ruan.

“Nós não devemos deixar que as incapacidades das pessoas nos impossibilitem de reconhecer suas habilidades”.

Hallahan e Kauffman - 1994.

RESUMO

JUNIOR, Moacir Correa. **Diversidade Humana: uma abordagem escolar**. 31 fls.. Trabalho de Conclusão de Curso. Licenciado em Biologia. Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Brasília, 2012.

O presente trabalho traz uma pequena análise e uma reflexão da diversidade humana em sala de aula, bem como aferir como o professor trabalha e se relaciona com a mesma na sala de aula das séries finais da educação básica, demonstrando em sua diversidade inúmeras características, como: condições sociais, econômicas, de raça, aprendizado e de desenvolvimento. Para a realização do mesmo foi necessário o desenvolvimento de Pesquisa Documental, Pesquisa Bibliográfica em artigos, livros, dissertações e Pesquisa de Campo com coleta de dados, através de entrevista dirigida em áudio, a diretora e aos professores das séries finais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Franklin Graham, do município de Formosa – GO. Após o estudo concluiu-se que a Diversidade Humana é um fato presente na sala de aula e que o professor a identifica claramente, nas diferentes formas em que ela ocorre. Verificou-se que na escola municipal pesquisada, o professor tenta mudar, conciliar, atender e busca qualificação para suprir o que não foi aprendido na sua graduação, ou seja, não se ‘acomodaram’ frente a essa complexa situação e buscam qualificação e também satisfação. Também foi notado que a escola necessita de adaptações arquitetônicas para melhor atendimento dos portadores de necessidades especiais, tanto em sala de aula, como na escola em geral.

Palavras chave: Diversidade Humana, Inclusão, Professor.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Diversidade percebida pelo professor na sua sala de aula.....	21
TABELA 2: Atitudes do professor perante a diversidade percebida.....	22
TABELA 3: Melhorias necessárias no atendimento à diversidade.....	22

LISTA DE SIGLAS

PNE – Portadores de Necessidades Especiais

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

CNE – Conselho Nacional de Educação

CEB – Conselho de Educação Básica

MEC- Ministério da Educação e Cultura

PETI - Programa da Erradicação do Trabalho Infantil

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

SUMÁRIO

RESUMO.....	06
1. INTRODUÇÃO.....	10
2. OBJETIVO.....	12
2.1 Objetivos Gerais.....	12
2.2 Objetivos Específicos.....	12
3. REVISÃO LITERÁRIA.....	13
4. A ESCOLA E A DIVERSIDADE HUMANA	19
METODOLOGIA.....	23
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	24
CONCLUSÃO.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	29
ANEXOS.....	31

1. INTRODUÇÃO

Atualmente tem se discutido muito a construção de uma sociedade que permita a todos, o acesso contínuo ao espaço comum de uma vida em sociedade que não seja tão excludente. Sociedade essa, bastante heterogênea e que deve estar norteada por relações de abrigo à diversidade humana, em relação à aceitação das diferenças individuais e de um esforço geral e coletivo na equidade de oportunidades de desenvolvimento, com a busca de uma qualidade em todas as dimensões da vida. (Werneck, 2002).

A sociedade que se diz inclusiva tende a reconhecer todos os indivíduos como seres livres, possuindo uma igualdade e com direito de praticar a sua cidadania, dando chances iguais para que cada pessoa seja independente e auto determinada. E na educação não é diferente. Sua principal função é desenvolver uma pedagogia centrada na criança capaz de conceber educação a todos sem discriminação qualquer, respeitando suas diferenças, ou seja, uma escola que promova e dê conta da diversidade das crianças e proporcione respostas adequadas às suas características e necessidades, sempre solicitando apoio de instituições quando se fizer necessário. (Salamanca, 1994).

A educação de portadores de necessidades especiais possui os mesmos objetivos da educação regular, uma vez que ambas devem harmonizar ao aluno a formação necessária para o desenvolvimento de suas potencialidades, autorrealização e preparo para uma vida com dignidade. A escola hoje tem que ser vista como um espaço de todos e para todos, buscando alternativas que garantam o acesso e a permanência de todas as crianças com ou sem diversidade no seu interior. A convivência dos alunos nas instituições educativas contribui muito para a socialização principalmente aqueles que apresentam necessidades especiais, pois o convívio com os outros alunos é enriquecedor, o que permite uma inserção no universo social e favorece o desenvolvimento e a aprendizagem.

A diversidade humana existente nas nossas escolas brasileiras indica inúmeros âmbitos da vida social e pode ser concretizada nas diferenças de graus de linguagem e jeitos de se difundir; na convivência entre crianças de diferentes estados e condições sócio-econômico-cultural; na presença na mesma classe de

crianças e jovens que vivem em favelas e zonas periféricas carentes que não tiveram acesso ao universo escolar; na convivência entre crianças brancas, negras e de outros grupos étnicos numa mesma classe e também entre as crianças com e sem deficiências (Ferreira, 2006).

A diversidade entre as pessoas é uma condição da natureza humana e está sempre contemporânea em qualquer abordagem pedagógica. Isso não constitui que lidar com ela seja uma tarefa fácil, além disso, estamos aprendendo a conviver com a diversidade e um caminho muito satisfatório é pensar em grupo, compartilhar, buscar se compreender. Nem toda diversidade, contudo, significa desigualdade. É o caso das diversidades culturais, de aptidões específicas, etc..

Esse é um tema que tem sido norteador e dominante e cada vez mais vem sendo abordado em diversos contextos diferenciados, causando impacto e gerando discussões que são válidas e que convergem para a necessidade do estreitamento entre a Educação para Diversidade e a Educação Comum para atender à diversidade presente nas salas de aulas, decorrente do acesso de crianças com deficiências, síndromes, transtornos e características diferentes. trazendo consigo um engrandecimento no que diz respeito a prática pedagógica, bem como um enriquecimento importante para o convívio de uma sociedade como a nossa onde cada vez mais é preciso se adequar e se sensibilizar com situações das quais nos deparamos e nos trazem a reflexão da linha tão tênue entre diferenças explícitas em nosso cotidiano.

Sob essa ótica, o presente trabalho de conclusão de curso apresenta uma análise da diversidade humana, do papel da escola, entre os discentes mostrando diferentes características no ensino básico e séries finais, analisando algumas dificuldades identificadas pelos professores em sala de aula. O direcionamento prático ocorreu na Escola Municipal Franklin Graham, que têm um corpo discente de 28 professores, 12 turmas matutinas, perfazendo um total de 420 alunos do ensino fundamental. A escola é da rede de ensino municipal e está localizada no Setor Primavera, na cidade de Formosa-Goiás.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivos Gerais

Realizar uma pequena análise de como é identificada e tratada a diversidade humana de alunos no ensino fundamental, séries finais e também analisar como o professor se depara com algumas dificuldades identificadas com esta realidade em sala de aula.

2.2 Objetivos Específicos

- Conhecer a composição da turma numa perspectiva da diversidade humana;
- Analisar como o professor identifica e faz o atendimento à diversidade na sala de aula;
- Identificar alguns aspectos presentes da diversidade humana e delimitar os que precisam de um enfoque maior;
- Fornecer informações que auxiliem o posicionamento prático da direção e dos professores no ambiente escolar frente à diversidade humana.

2. REVISÃO LITERÁRIA

Para iniciarmos a reflexão delimitei um dos conceitos básicos sobre a Diversidade Humana, que caracteriza-se pelo conjunto de distinções que se arranjam entre todos os seres humanos, correspondendo aos aspectos sociais, culturais, econômicos, étnicos, físicos, psicológicos, entre outros, que compõem o indivíduo. Cada um de nós é resultado da associação desses aspectos que podem ser natos ou adquiridos ao longo de nossas experiências sociais.

Talvez seja notável e relevante que nós, brasileiros, vivemos onde há uma sociedade bastante complicada, diferente, e muito desigual. A nossa diversidade embora mascarada e que demonstra uma desigualdade que no fim se deflagra em diversos conflitos sociais, para depois se expressar na conquista de direitos, ao qual tendo como base a consciência da necessidade da afirmação. Os indivíduos dessa sociedade têm suas características associadas a seus hábitos expressos em conceitos e crenças generalizadas, ou seja, para viver e conviver em sociedade, os seres humanos precisam conhecer reconhecer e aceitar os aspectos que constituem a diversidade humana para então haver uma valorização ativa em todas as circunstâncias, como: cultura, etnia, economia, aparência física, religião, portadores de necessidades especiais, entre outros.

A escola é um dos locais onde o cenário da diversidade humana é mais evidente apontando a vida social brasileira, onde podemos ter como parâmetro a precisão de reconhecermos o que caracteriza os seres humanos. Enfim, o reconhecimento pelos outros é uma obrigação social humana, já que o ser humano é ser que só consegue existir pelo meio da vida social.

No ambiente escolar é que acontece grande parte do desenvolvimento intelectual do aluno é, portanto o ambiente que a diversidade humana aparece representada nas diferentes maneiras, estilos, ritmos, necessidades, interesses, histórias de vida e comportamento de cada aluno (a). Diferenças essas que devem ser conhecidas, reconhecidas, compreendidas e valorizadas pelos docentes como uma solução importantíssima para a construção do conhecimento de todos os estudantes da classe. Nesta posição, vale-nos acrescentar que as escolas orientadas pelo princípio da inclusão são instituições educacionais que reconhecem e celebram tal diversidade humana, desenvolvendo e cultivando a cultura de acolhimento de todas as formas igualitárias e de valorização das diferenças. Isso

consta na Declaração de Salamanca, um documento elaborado na Conferência Mundial sobre Educação Especial, em Salamanca, na Espanha, em 1994, com o objetivo de fornecer diretrizes básicas para a formulação e reforma de políticas e sistemas educacionais de acordo com o movimento de inclusão social destacando os Direitos Humanos e também a Declaração Mundial sobre a Educação para Todos que aponta os princípios de uma educação especial e de uma pedagogia centrada na criança. As atividades escolares em geral e as práticas pedagógicas, em particular, têm papel fundamental na construção da cultura, do desenvolvimento e da política inclusivas em todo o processo escolar.

Verifica-se no ambiente escolar, sobretudo em uma sala de aula de ensino regular, que a diversidade existe e cada aluno tem o seu tempo para aprender, onde alguns aprendem mais rápidos, outros demoram mais. Alguns são mais participativos, outros mais retraídos, contudo todos têm um potencial a ser desenvolvido. Segundo Meneghetti (2004), estar em sala de aula é um exercício de entrega de si, das suas coisas, dos seus valores. Entrega de si e para o outro, que pode oferecer tudo isso em troca ou não, entrega para tantos outros e outras, com tantos eu's dentro de si que a trama dessas relações se potencializa infinitamente. Há tantas histórias de vida na sala de aula que estas histórias não cabem em seus sujeitos. Há mais sujeitos, porque há inúmeras interpretações dessas histórias... significados diferentes para elas. Dois, três ou mais significados e porque há muitos sujeitos dentro de cada sujeito... Há, portanto diferenças.

No entanto, a sala de aula funciona como um espaço de formação humana, condicionado pela heterogeneidade e pela diversidade. Quando se fala de políticas de inclusão social, logo são lembrados os deficientes, portadores de necessidades especiais (PNE). No processo de inclusão entram não só os portadores de necessidades especiais, mas todas as pessoas que se encontram no grupo da diversidade humana. Este é um grupo, onde todos aqueles considerados “diferentes” entram. Diferenças de classes sociais, diferenças econômicas, diferenças de raça, diferenças psicológicas, e toda e qualquer “diferença” que possa ser considerada pelo ser humano. (Alcudia, Rosa; Carmem, Marisa del; Gavilan, 2002).

Hoje são percebidos diferentes avanços na área da diversidade e equidade humana. Melhores e mais oportunidades educacionais e maior disponibilidade de informações aos educadores que trabalham com a diversidade

humana. Entretanto, a promoção de ambientes educacionais flexíveis e sensíveis às necessidades singulares de todo aluno não é uma tarefa fácil no âmbito da educação, seja ela tradicional, formal ou informal. A educação para a diversidade humana enfatiza o respeito mútuo, a compreensão, o apoio e a igualdade entre outros valores humanos. Não é uma tendência, uma situação coloquial, uma condição qualquer, um processo ou um conjunto de procedimentos educacionais passageiros estabelecidos. Ao contrário, a inclusão é um valor social que é considerado desejável, torna-se um desafio no sentido de determinar de que forma o processo educacional será conduzido. Não há um conjunto de práticas e estatísticas, mas sim um grande processo de interação condicionado a dinâmica entre educadores, pais, membros da comunidade e dos próprios alunos para melhorar a qualidade na educação dos portadores de necessidades especiais ou qualquer outra condição de diversidade. Contudo, as oportunidades educacionais orientadas pela sociedade atual esquecem e ignoram estes cidadãos. A escola passa a ser uma porta que foi fechada durante séculos, e que na atualidade tem oportunizado a possibilidade de se verem livres do preconceito da inclusão. A diversidade humana surge em todos os lugares e, inclusive nas salas de aula. É de extrema importância o professor saber o que é a diversidade humana e saber como lidar com ela. Como foi comentado anteriormente, à diversidade humana se apresenta de várias formas e a Constituição Brasileira garante educação igual para todos, ressaltando: “A Constituição Brasileira de 1988 assegurou a todas as crianças brasileiras o direito de “ser”, sendo diferente nas escolas, instituindo como um dos princípios do ensino a igualdade de condições de acesso e permanência na escola (CF/88)”.

É na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), promulgada na forma da Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, que se estabelece o entendimento, a modalidade e a garantia na educação especial, assim disposta nos artigos e parágrafos:

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.

§ 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.

§ 2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.

§ 3º A oferta de educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil.

Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:

I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, para atender às suas necessidades;

II - terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;

III - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;

IV - educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;

V - acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular.

Art. 60. Os órgãos normativos dos sistemas de ensino estabelecerão critérios de caracterização das instituições privadas sem fins lucrativos, especializadas e com atuação exclusiva em educação especial, para fins de apoio técnico e financeiro pelo Poder Público.

Parágrafo único. O Poder Público adotará, como alternativa preferencial, a ampliação do atendimento aos educandos com necessidades especiais na própria rede pública regular de ensino, independentemente do apoio às instituições previstas neste artigo.

Para garantir que o acesso e a manutenção desse aluno no sistema escolar sejam válidos, o Conselho Nacional de Educação criou leis e diretrizes, em que fica claro a necessidade e obrigatoriedade de inclusão nas escolas do ensino fundamental. Sendo que uma dessas leis está definida na resolução CNE/CEB nº 02 de 11 de Fevereiro de 2001, que institui as Diretrizes Nacionais para a educação de alunos que apresentem necessidades educacionais especiais, na Educação Básica, em todas as suas etapas e modalidades resolve que:

“no processo educativo de alunos que apresentam dificuldades de

comunicação e sinalização diferenciadas dos demais educandos, a acessibilidade aos conteúdos curriculares, mediante a utilização de linguagem e códigos aplicáveis, como sistema Braille e a Língua de Sinais, sem prejuízos do aprendizado da Língua Portuguesa facultando-lhes e às suas famílias a opção pela abordagem pedagógica que julgar adequada, ouvindo os profissionais especializados.” (BRASIL/CNE/CEB, 2001).

Posterior a Resolução CNE/CEB nº 02, a educação dos alunos portadores de necessidades especiais pode e deve ser feita em qualquer instituição de ensino, seja ela dita para alunos “normais” ou para alunos “especiais”. Outra garantia de acesso está na Portaria do MEC nº 3.284 de 7 de novembro de 2003 que:

“garante a acessibilidade em locais públicos e privados, a eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo; reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviço; construção de rampas com corrimãos ou colocação de elevadores facilitando a circulação de cadeiras de rodas; adaptação de portas e banheiros com espaços suficientes para permitir o acesso de cadeiras de rodas; colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros; instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeiras de roda.” (BRASIL/MEC, Portaria do MEC nº 3.284, 2003).

Debater, projetar e promover a diversidade humana nas escolas é preparar o aluno para ser um “ser livre” e a escola tem um papel fundamental, ou seja, de posicionamento que atenda a valorização da diversidade, o que corresponde a compreensão de que a condição não é um fator aversivo ou negativo e que por estas condições não gere desigualdade alguma. Como destaca Tatiana Belinky (1999) “diversidade não é defeito, nem qualidade, é apenas, diversidade”. Aceitar a diversidade humana implica reconhecer o direito à diferença, implica reconhecer no outro como ela está presente e faz parte do processo histórico-cultural, mas a escola, muitas vezes, nega essa possibilidade. Neste sentido, Gomes (2001), salienta que: “seria interessante abrir um debate nas escolas para discutirmos com profundidade sobre a complexidade da diversidade humana”. Ter a diversidade em si, não significa, contudo ter problema.

A inclusão de alunos com necessidades especiais na escola, até certo ponto não tem sido tarefa fácil para os pais, pois a escola ainda não apresenta condições necessárias para atendimento deles, embora considerando que os educadores estejam de acordo para que as principais necessidades sejam melhoradas para o provimento das respostas educativas das instituições de ensino. Segundo Vitalino e Manzini (2001), o processo de inclusão (alunos com deficiência),

nas escolas regulares, encontra grandes dificuldades na carência de formação e preparo didático do Professor, para lidar com a diversidade humana em sala de aula.

A educação inclusiva tem ocupado valor de destaque na sociedade e a escola a cada dia que passa está sendo cobrada em seu objetivo para atender a classe desses alunos. A inclusão educacional exige que se haja uma explicação melhor na qualidade dos serviços que se deve prestar para atendimento dos necessitados, criando-se questões como: como é o acesso desses portadores de necessidades especiais à escola? Qual o caráter definitivo das necessidades especiais? O conjunto escolar está preparado para o acesso desses alunos? Muitas são as questões e desafios relacionados a essa diversidade, que é bem mais complexa do que imaginamos, mas, é possível melhorar essas escolas que possuímos. É também possível reverter às situações e barreiras negativas que temos diante da aprendizagem dos necessitados e com isso chegarmos a um grau de satisfação adequado ao cumprimento mínimo possível da prestação desse serviço a sociedade.

Por toda essa dinâmica, sabemos que para ter respeito à diversidade na escola é necessário que todos sejam reconhecidos como iguais em dignidade, respeito e em direito. Contudo, devemos também questionar os mecanismos sociais, como a propriedade, e os mecanismos políticos, como a concentração do poder, que hierarquizam os indivíduos diferentes em superiores e dominantes, e em inferiores e subalternos. Em outras palavras, ao considerarmos que os seres humanos dependem do reconhecimento que lhes é dado, estamos aceitando que a identidade do ser humano não é inata ou pré-determinada. Como ainda nos ensina Taylor (1994), “a projeção sobre o outro de uma imagem inferior ou humilhante pode deformar e oprimir até o ponto em que essa imagem seja internalizada”. E não “dar um reconhecimento igualitário a alguém pode ser uma forma de opressão”. Porém, quando afirmamos que “todos os seres humanos são igualmente dignos de respeito”, Taylor (1994), isso não pode significar que devemos deixar de considerar as inúmeras formas de diferenciação que existem entre os indivíduos e grupos. Devemos fornecer o apoio e os recursos necessários para que não haja assimetria, desigualdade nas oportunidades e no acesso aos recursos. “Para aqueles que têm desvantagens ou mais necessidades é necessário que sejam destinados maiores recursos ou direitos do que para os demais”.

Afinal, todos têm direito a educação escolar e suas práticas, pois só ela pode dar condições igualitárias as pessoas, sejam quaisquer que forem suas características e condições. Brandão (1995) afirma que: “Ninguém escapa da educação”. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de outro, todos nos envolvemos pedaços de nossa vida com a educação, seja para aprender ou para ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias, misturamos a vida com a educação. Conviver com a diversidade e diferenças constituem um valor e riqueza de recursos inestimáveis para a aprendizagem na sala de aula, na escola e na vida.

3. A ESCOLA E A DIVERSIDADE HUMANA

Grandes são as transformações que estão ocorrendo na sociedade, com o qual nos deparamos ao relacionarmos em um mundo bastante heterogêneo. Não obstante, a escola no contexto educativo da diversidade humana é um assunto muito relevante, pois a heterogeneidade está presente diferenciando um do outro. Dar a devida direção da diversidade na escola implica a tomar atitudes que sujeitam a adaptação do ensino no enfoque da diversidade dos alunos em todos os aspectos e níveis das práticas educativas escolares. Ao tratar da diversidade humana podemos ter como parâmetro a necessidade de reconhecimento de suas próprias características evidenciadas na maneira de ser livre para falar e crer, no espaço escolar, dentro da realidade da escola, falar, comunicar, ser, sonhar, escrever, jogar, brincar, colorir... Uma escola voltada para diversidade humana garante parte desses direitos, pois cria um espaço que favorece a inclusão entre os indivíduos e constrói um ambiente saudável de respeito entre as pessoas.

A questão da diversidade humana também tem ocupado muitos e produtivos espaços de reflexão entre educadores nas mais diferentes áreas de atuação disciplinar. E o professor faz parte dessa condição, pois, está no cotidiano escolar, sobretudo na sala de aula e com isso tem a percepção de como acontece os fatos relacionados com a diversidade.

E para compreender estes fatos, foi aplicado um questionário aos professores de ensino fundamental séries finais da Escola Municipal Franklin

Graham, com o objetivo de compreender como é tratada a diversidade humana, no ensino fundamental, séries finais e analisar como reconhecemos algumas dificuldades identificadas por estes professores em sala de aula. As perguntas foram estas:

1. A Diversidade Humana está representada em sua sala de aula?
2. Dê exemplos de como você trabalha com a Diversidade Humana na sala de aula?
3. A rede de Ensino estimula o atendimento à Diversidade Humana na sala de aula? Como?
4. O que deveria ser feito para atender à Diversidade Humana na sala de aula?

E para entender como o professor percebe e trabalha com a Diversidade Humana no ambiente escolar, sobretudo na sala de aula, os tipos de diversidades foram divididas em categorias sendo posteriormente organizadas em tabelas, instituindo valores absoluto dos dados obtidos.

Para analisar as informações obtidas pela pergunta: Como a Diversidade Humana está representada em sua sala de aula? Criou-se as seguintes categorias:

- Socioeconômica: nessa categoria foram reunidas as informações relacionadas às diferenças socioeconômicas dos alunos;
- Psicológica: nessa categoria foram reunidas as respostas que apontam para a diversidade de personalidades entre os alunos;
- Biótipo: nessa categoria foram agrupadas as respostas que destacam as diferentes estruturas físicas dos alunos;
- Religião: nessa categoria foram agrupadas as respostas que destacam as crenças religiosas dos alunos.

TABELA 1: Diversidade Humana percebida pelo professor na sua sala de aula.

CATEGORIAS	ESCOLA	
	Nº de professores entrevistados	% de professores entrevistados
Socioeconômica	07	43
Psicológica	06	37,5
Religião	01	6,5
Biótipo	02	13
Total	16	100

Para analisar as informações obtidas na pergunta: Dê exemplos de como você trabalha com a Diversidade Humana na sala de aula? Criou-se os seguintes tópicos:

- Não trabalha com está realidade: nesse tópico foram reunidas as respostas que demonstram que o professor sabe o que é a diversidade humana, identifica-a em sua sala de aula e justifica sua atitude de não atendimento à mesma;
- Não reconhece se existe essa realidade na sua sala de aula: nesse tópico foram reunidas as respostas que demonstram que o professor não sabe da diversidade humana de sua sala;
- Reconhece que existe, mas não desenvolve atividades diferenciadas em sala: nesse tópico foram reunidas as respostas que demonstram que o professor sabe o que é a diversidade humana, identifica-a em sua sala de aula, mas não efetiva um trabalho para atendê-la;
- Reconhece que tem diversidades e desenvolve trabalhos diferenciados em sala: nesses tópicos foram reunidas as respostas que demonstram que o professor sabe o que é a diversidade humana, identifica-a em sua sala de aula e tenta trabalhar para atendê-las.

TABELA 2: Atitudes do professor perante a diversidade percebida em sala de aula.

TÓPICOS	ESCOLA	
	Nº de professores entrevistados	% de professores entrevistados
Não trabalha com esta realidade	11	68,7
Não reconhece se existe	02	12,5
Reconhece que existe	02	12,5
Reconhece que tem diversidade	01	6,3
Total	16	100

Para analisar as informações obtidas nas perguntas: 1) A rede de Ensino estimula o atendimento à Diversidade Humana na sala de aula? Como? 2) O que deveria ser feito para atender à Diversidade Humana na sala de aula? Criou-se categorias autoexplicativas: graduação voltada para diversidade humana; adaptações arquitetônicas; formação complementar e materiais didáticos.

TABELA 3: Melhorias necessárias no atendimento à diversidade percebida na sala de aula.

CATEGORIAS	ESCOLA	
	Nº de professores entrevistados	% de professores entrevistados
Formação complementar	07	43,7
Graduação voltada para diversidade humana	04	25
Adaptações arquitetônicas	03	18,8
Materiais didáticos	02	12,5
Total	16	100

METODOLOGIA

Para a realização desse trabalho foi necessário o desenvolvimento de:

- Pesquisa Documental em leis, diretrizes, portarias, pareceres posteriores à Resolução CNE/CEB nº 2 de 11 de Fevereiro de 2001;
- Pesquisa Bibliográfica realizada em livros, revistas, teses e monografias dos temas Educação para a Diversidade Humana, Educação Inclusiva, Formação de Professores, Portadores de Necessidades Especiais, entre outros.
- Pesquisa de Campo com coleta de dados, através de entrevista dirigida e gravada em áudio aos da escola.

Foi aplicado um questionário aos professores com o objetivo de compreender como é identificada e tratada a diversidade humana em sala de aula, ao qual foram edificados tópicos e categorias que analisaram algumas das características percebidas pelo professor, bem como atitudes do professor perante a diversidade e também reconhecer e apontar algumas melhorias para lidar com a diversidade humana no âmbito escolar. Na escola participaram da entrevista os professores das mais variadas disciplinas do ensino fundamental, séries finais e sua escolha se deu pela disponibilidade apresentada para participar da pesquisa. As perguntas foram estas:

1. A Diversidade Humana está representada em sua sala de aula?
2. Dê exemplos de como você trabalha com a Diversidade Humana na sala de aula?
3. A rede de Ensino estimula o atendimento à Diversidade Humana na sala de aula? Como?
4. O que deveria ser feito para atender à Diversidade Humana na sala de aula?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabe-se que a diversidade na sala de aula é um fato bem presente hoje, e um espaço onde se cruzam alunos de muitas características, ao qual podemos perceber observando os dados obtidos na pesquisa, com as observações de sala de aula dos professores que na escola em estudo é bem visível a temática da diversidade comportamental.

Verificou-se que na questão de como está representada a diversidade em sala de aula, (Tabela 1) que a Diversidade Socioeconômica foi a mais percebida pelos professores perfazendo um total de 43%, onde as dificuldades socioeconômicas estão sendo representadas diretamente na sala de aula pelos programas Federais como Bolsa-Escola, Bolsa-Família, PETI (Programa da Erradicação do Trabalho Infantil), dentre outros.

Ficou evidenciado também, que esses programas, junto à merenda escolar, são os principais atrativos que chamam o aluno para a escola, sendo que o diferencial da qualidade de ensino, indica que as necessidades básicas biológicas humanas são incentivadas, mas não garantem o processo da aprendizagem.

A Diversidade Psicológica foi a segunda mais notada, 37,5% das respostas dos professores. Existiu uma predominância do entendimento dessa categoria pela ótica da diversidade de personalidade entre os alunos. Contudo, os professores relataram que os mais fortes nesse sentido, sobrepõem aos mais fracos e em certas ocasiões acontece até a prática do *“bullying”*.

A Diversidade Religiosa foi percebida em 6,5% dos professores entrevistados sendo abordada com certa dificuldade, denotando certo constrangimento do professor em colocar esse tipo de diversidade como alvo para análise. Entretanto, o professor percebe “tal condição” relacionada ao comportamento dos alunos se referindo a “tal religião”, em determinado comportamento de certo aluno por causa da religião é mais satisfatório do que outro. Ainda, nas entrevistas, foi possível perceber que a manifestação em sala de aula de assuntos relacionados à sexualidade, evolução, drogas é dificultada pelas diferentes crenças dos alunos.

Dos entrevistados, 13% citaram a categoria do biótipo, disse perceber visivelmente que a diferença física é observável em sala de aula, constituindo uma diversidade bastante heterogênea.

Na questão que fala a respeito da atuação do professor na diversidade, (Tabela 2) a maioria dos professores, 68,7%, sabe da diversidade humana presente em sala de aula, tem consciência do fato e propõem um trabalho específico para lidar com ela. Eles relatam que a diversidade humana existe de diversas formas e maneiras e afirmam que lidar com estas não é uma tarefa fácil, pois os alunos são muito diferentes uns dos outros das mais variadas características e aspectos, mas a maioria, conclui a fala dizendo que são estas diferenças devem ser trabalhadas por diversos profissionais incluindo eles mesmas nessa finalidade.

Já 12,5% dos professores, não reconhecem se existe essa realidade na sua sala de aula, mas faz um trabalho diferenciado com a mesma. Muitos professores concluem sua fala dizendo que sabe da diversidade humana, mas não efetiva, pois não estão preparados para assumir estas diferenças e que não foram preparados em sua graduação, não tiveram uma formação adequada para saber lidar com as diferenças entre seus alunos.

Nos entrevistados do tópico reconhece que existem também 12,5% acham que é perceptível que eles lidam de diferentes formas e que cada aluno às vezes usa de frases prontas como 'cada um tem seu tempo para aprender', 'cada um tem seu ritmo', "dá um tempo que vou conseguir aprender".

E para 6,3% dos professores entrevistados à diversidade humana existe e eles justificam o motivo de não considerá-la em sua sala de aula.

E nas perguntas que envolvem o atendimento e melhorias da rede de ensino, (Tabela 3) para 43,7% dos professores, eles entendem que para melhoria do atendimento a diferença em sala de aula é fundamental para o desenvolvimento geral dos alunos uma formação complementar, sejam elas com cursos, palestras, encontros, seminários e até com outros profissionais que tenham experiências e atuam na área para que suas necessidades particulares sejam melhoradas e atendidas.

Outra melhoria citada 25%, envolve a necessidade de uma graduação voltada para a Diversidade Humana. É unânime entre os entrevistados que a formação que tiveram não os capacita a lidar com a diversidade humana e que o pouco que sabem foi obtido através dos conhecimentos adquiridos após a

graduação na observação e lida diária na sala de aula, principalmente com o convívio e prática associados às necessidades desses alunos. O que se percebe pela fala dos professores é que a rede municipal de ensino oferece poucas oportunidades de qualificação e quando acontece, ainda não consegue suprir a necessidade dos alunos, ao qual também não é efetivo ou produtivo.

As adaptações arquitetônicas são citadas por 18,8% dos entrevistados. Além da adaptação, a falta de rampas de acesso, banheiros adequados, pisos com faixas para deficientes visuais, entre outros, tiveram em destaque a falta de espaço na sala de aula e o grande número de alunos por sala.

Na interpretação de 12,5% dos professores, a falta de material didático também deveria ser considerada para a melhoria no atendimento à Diversidade Humana. Os professores falaram que não há um atendimento satisfatório da secretaria municipal de ensino quanto aos recursos didáticos como, livros específicos, aparelhos para portadores de necessidades especiais, etc., em muitas das vezes o material a ser desenvolvido e usado para aplicação em sala de aula é confeccionado pelos próprios professores, sem a ajuda da escola, principalmente na questão de recursos financeiros.

Muitas outras informações foram consideradas importantes, nestes questionamentos. Alguns dos entrevistados relataram que não existe uma inclusão efetiva. Os alunos são colocados em sala de aula, mas não estão incluídos.

CONCLUSÃO

A diversidade humana é uma característica da população, no conceito geral, e que está junto às escolas. A diversidade está presente em todo grupo de indivíduos que dividem um espaço, ou seja, cada pessoa tem suas próprias características.

Concluí-se através dos questionários aplicados aos professores, que na escola em estudo, existe a diversidade humana. Mas apesar da existência de diferenças intelectuais, as que tiveram maior predominância no estudo foram às socioeconômicas e as psicológicas e que é desenvolvido um trabalho mais voltado aos alunos e que os professores buscam uma formação mais adequada para trabalhar com essa realidade.

Por outro lado, é possível constatar que há uma necessidade muito grande de melhoria de atendimento às diferenças e um dos fatos que tem de ser destacado, é que o professor tenta superar o que não foi aprendido na sua graduação e busca qualificação e também satisfação no trabalho que desenvolvem.

Sabe-se que a diversidade humana é uma questão muito complexa e fazer com que uma escola esteja bem preparada para ela requer muito envolvimento do grupo de professores e parceria com a comunidade escolar e equipe diretiva para que a igualdade de oportunidades e a liberdade de expressão de todos sejam respeitadas.

Portanto, todos nós somos peças fundamentais na construção de uma prática escolar eficiente, capaz de atender todo o tipo de diversidade humana encontrada no ambiente escolar e na sociedade como um todo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização desse trabalho percebe-se claramente a preocupação dos professores a respeito deste assunto. Essa preocupação é observada quando o professor identifica a Diversidade Humana em sua sala, nas diferentes formas e maneiras em que ela ocorre, seja socioeconômica, psicológica, religiosa, portadores de necessidades especiais dentre outras, como também se dispõe de alguma forma a promover um trabalho diferenciado que possa atender a todos. Esse resultado contribui para um delineamento frente a um novo horizonte para a Educação pela Diversidade Humana. Somente o fato de identificar a Diversidade Humana em sala de aula e, mesmo sem uma formação adequada ou apoio institucional, desenvolver um trabalho para atendê-la põe em cena a disponibilidade do educador em atuar na tentativa de resolver a situação dentro da escola. Para Araújo (2003):

“quando uma pessoa é qualificada profissionalmente, adequada às suas necessidades, competências, aspirações e capacidade, independentemente do tipo de organização que qualificou o emprego certo lhe trará satisfação, elevará sua autoestima, aumentará o grau de motivação e, conseqüentemente, melhorará seu desempenho pessoal, profissional e social.”

É somente através do apoio ao trabalho de pessoas comprometidas e, como o trabalho demonstrou que elas já estão na escola, é que podemos lidar com a diversidade humana. E a reforma educacional inclusiva é um veículo importantíssimo para que se possa permitir que a diversidade seja assumida pela sociedade. O primeiro passo já foi dado e os entrevistados em sua maioria demonstram respeito mútuo, equidade e responsabilidade frente esse novo desafio profissional. O sucesso da educação pela diversidade está assim muito mais ligado ao âmbito político-administrativo que ao pedagógico, sendo papel de todo cidadão primar para que esse movimento de fato se instale em nosso meio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCUDIA, Rosa; CARMEN, Marisa del; GAVILÁN, Paloma et al. **Atenção à diversidade**. Porto Alegre: Artmed. 2002.

ARAÚJO, M. I. **Portadores de Deficiência no Ensino Superior: concepções e olhares dos docentes e discentes**. 2003. 156 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro Universitário do Triângulo – Unit.

BELINKY, Tatiana. **Diversidade**. São Paulo: Quinteto Editorial. 1999.

BRANDAO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 33ª edição. São Paulo: Brasiliense. 1995.

BRASIL. Congresso Nacional. Constituição Federal de 1988. . Brasília, Diário Oficial da União, 1988.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer nº 17, de 2001. Dispõe sobre o Fundo de Manutenção, na forma prevista no art. 60,§ 7º, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, e dá outras providências.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Portaria nº 1793, dezembro de 1994.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Portaria nº 3284, de 7 de Novembro de 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CEB nº2, de 11 de fevereiro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

FERREIRA, W. B. **'Inclusão X Exclusão no Brasil: reflexões sobre a formação docente dez anos após Salamanca'**. In: David Rodrigues (Org) **Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva**. Summus Editorial, São Paulo. 2006.

GOMES, Nilma Lino. **Educação cidadã, etnia e raça: o trato pedagógico da diversidade**. In CAVALLEIRO, Eliane (Org). **Racismo e antirracismo na educação: repensando a escola**, São Paulo: Selo Negro. 2001.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: texto aprovado na Comissão de Educação, Cultura e Desporto da CD / com comentários de Dermeval Saviani... [et al.]. - São Paulo: Cortez, ANDE, 1990.

MENEGHETTI, Rosa Gitana Krob. **Diálogo com a religião**. In: Gaio, Roberta e Meneghetti (orgs). **Caminhos Pedagógicos da Educação Especial**. Rio de Janeiro: Vozes. 2004.

RODRIGUES, D. **A Inclusão na Universidade: limites e possibilidades da construção de uma Universidade Inclusiva**. Revista eletrônica da Universidade Federal de Santa Maria. Nº 23, Edição 2004.

TAYLOR, C. **Multiculturalismo**. Différence et Démocratie.Paris: Aubier, 1994.

UNESCO. **Declaração de Salamanca**. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. 1994.

VITALINO, C. R.; MANZINI, E. J. Relato de professores que tem alunos especiais integrados: suas dificuldades, procedimentos que utilizam e sugestões para a formação de futuros professores. In: MARQUEZINI, M. C.; ALMEIDA, M. A.; TANAKA, E. D. O. (org.). **Perspectivas Multidisciplinares**. Londrina: Editora UEL, 2001.

WERNECK, C. **Sociedade inclusiva**. Quem cabe nos seus TODOS? 2ª. Ed. Rio de Janeiro: WVA, 2002.

ANEXOS

Questionário aplicado na pesquisa de campo:

1. A Diversidade Humana está representada em sua sala de aula?
2. Dê exemplos de como você trabalha com a Diversidade Humana na sala de aula?
3. A rede de Ensino estimula o atendimento à Diversidade Humana na sala de aula? Como?
4. O que deveria ser feito para atender à Diversidade Humana na sala de aula?